

Gabarito exercícios livro didático, p. 61 (1ª série / CSC-EM 2016)

1. A partir dos escritos de Platão, que exploraram as ideias filosóficas de Sócrates, é possível distinguir os diálogos de juventude de diálogos posteriores. De acordo com essa distinção, os primeiros expressariam o modo de Sócrates filosofar. Fato marcante é que esses diálogos terminam sempre de forma inconclusiva, os chamados diálogos aporéticos. Já os diálogos posteriores, expressam teses filosóficas completas – como é o caso da alegoria da caverna. Isto indica que nos diálogos da maturidade o pensamento do próprio Platão estaria sendo expressado.
2. A Academia não era frequentada apenas pelos discípulos de Platão, mas também por outras pessoas interessadas em Filosofia. O pensamento exotérico era destinado a esses frequentadores itinerantes. Era uma forma mais elementar de ensino pela qual Platão difundia parte de seu pensamento. Já o pensamento esotérico era destinado exclusivamente aos discípulos de Platão, pois o acesso a esse pensamento exigia maior preparo.
3. A concepção de Parmênides de um ser imutável e imóvel se contrapunha às teses de Heráclito sobre o movimento e a mutabilidade. Platão considerou insuficientes as soluções dadas pelos dois filósofos sobre a realidade; ele então estabeleceu a distinção da realidade em dois planos. Há o domínio do sensível, acessível pelos sentidos, e o domínio do inteligível, acessível apenas à razão por meio da dialética.
4. Platão estabeleceu uma hierarquia entre esses dois planos de realidade. O mundo das ideias, o inteligível, corresponde à verdadeira realidade, e o mundo sensível é cópia do mundo inteligível. No mundo sensível as coisas são múltiplas, variadas e imperfeitas. Já no mundo das ideias encontramos a essência das coisas; lá elas são perfeitas e imutáveis.
5. A alegoria da caverna indica que o caminho para a Filosofia ou para o conhecimento está repleto de percalços. Para filosofar, o ser humano deve abandonar as convicções aceitas sem questionamentos, deve abandonar aquilo que se apresenta como imediatamente verdadeiro aos seus sentidos. Com isso, o ser humano passa a ser recebido com hostilidade pela comunidade em que vive. Entretanto, o conhecimento adquirido pelo desenvolvimento da racionalidade impõe àquele que se torna filósofo (e que, assim, conhece a verdade) um dever: é preciso difundir esse conhecimento.
6. No mundo sensível, o conhecimento é corporal, acessível aos órgãos dos sentidos, por isso conhecemos apenas as imagens das coisas e temos somente opiniões a respeito deles. Já no mundo inteligível, o conhecimento não é corporal, pois só é acessível aos olhos da alma, a razão.
7. Platão aborda esse assunto por meio do mito de Er. O filósofo afirma que conhecer é lembrar. Antes de nascerem ou habitarem um corpo no mundo sensível, as almas estiveram no mundo inteligível e conheceram as verdadeiras ideias. Ao escolherem o tipo de vida que gostariam de levar após o nascimento no mundo sensível, as almas definiram para si mesmas o quanto da verdade já conhecida seria esquecido. As almas que pretendiam levar uma vida de honras, prazeres e riquezas beberam muita água do rio do esquecimento. Aquelas que queriam uma vida de sabedoria não beberam muito a água desse rio, ficando mais propensas que as outras a se lembrar da verdadeira realidade e conhecer a verdade.
8. Platão excluiria os artistas de sua cidade perfeita, até mesmo poetas do porte de Hesíodo e Homero. Ele justificou dizendo que os artistas faziam cópia da cópia. Sendo

o mundo em que vivemos já uma cópia sombria do mundo inteligível, da realidade verdadeira, então os artistas não passariam de imitadores da imitação. Com a arte eles exploravam emoções e não aproximavam o ser humano da verdade. Além disso, especialmente no caso dos poetas, na arte, ocorre a associação entre o Belo e o mau, e para Platão, a ideia do Bem, a ideia superior a todas as ideias, é o mesmo que a ideia do Belo e da Verdade. Como a política proposta por Platão era orientada pela razão, os artistas não eram bem-vindos em sua cidade perfeita.

Gabarito exercícios livro didático, p. 75

1. Aristóteles classificou as ciências em teóricas, práticas e produtivas e estabeleceu uma hierarquia entre elas. As ciências teóricas são as mais elevadas; as ciências produtivas as mais inferiores. As ciências teóricas caracterizam-se como um saber universal e necessário, tendo um fim em si mesmo, sem produzir objeto exterior. As ciências práticas produzem um saber sobre o particular e contingente, servindo para orientar as ações dos homens. As ciências produtivas geram um objeto exterior e quando são unicamente manuais, não constituem um conhecimento adequado ao homem sábio.
2. A Lógica aristotélica também conhecida como clássica, se ocupa da delimitação dos raciocínios válidos. Não é propriamente uma ciência, mas funciona como uma orientação, instrumento para as ciências.
9. a) O autor dá a entender que a matéria jornalística criticada trabalharia com as seguintes premissas: 1) Rodoviários fazem greve na Bahia; 2) Gari morre por ter ido ao trabalho de bicicleta; e chegariam à seguinte conclusão: 3) Rodoviários matam gari.
b) O silogismo é um argumento válido. Isso significa que a sua conclusão deve poder ser deduzida das suas premissas. O autor da matéria, ao nomear o argumento de “silogismo simplório” quer dar a entender ao leitor que essa regra lógica foi usada de modo mal-intencionado pela matéria em questão.